

NOME: MARIA CLARA CURCIO DE MORAIS

TÍTULO: OFICINAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA ACADÊMICOS DA UEMG (LEOPOLDINA): O LÚDICO A FAVOR DA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

AUTORES: ANICÉZIA PEREIRA ROMANHOL BETTE, MARIA CLARA CURCIO DE MORAIS, ANICÉZIA PEREIRA ROMANHOL BETTE, MARIA CLARA CURCIO DE MORAIS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, MUSICA, LITERATURA,

RESUMO

Este projeto oferece aprimoramento para acadêmicos de Pedagogia da UEMG – Leopoldina - e profissionais da educação da cidade e região, na área de Contação de Histórias e é realizado na UEMG – Leopoldina. Espera-se que os cursistas utilizem desse curso, para estimular a leitura literária de seus alunos, a partir dos temas transversais, propondo projetos interdisciplinares e potencializando a competência leitora deles. Outro propósito é manter ativo o Programa Conto Sonoro, da UEMG - Leopoldina. Quanto à metodologia, o curso foi organizado em três módulos: o primeiro a parte teórica; o segundo, metodologias de contação de histórias e encontros com contadores de histórias; e, o último, organização e execução de oficinas de contação de histórias para apresentação, nas casas de passagens, creches e escolas do município. O embasamento teórico para tal organização baseou-se nos seguintes autores: Celso Sisto (2001), que valoriza o texto oral como um estimulador de ideias; Betty Coelho (1986), que descreve, sua vasta experiência como contadora de histórias; José Moraes (2013), que demonstra como ocorre o processo da leitura, a fim de provocar mudanças no cenário da educação brasileira; Edvânia Rodrigues (2009), que problematiza a contribuição de histórias, para o desenvolvimento global do educando; Bia Bedran (2012), que discorre sobre as narrativas orais e seus encantamentos; e Rildo Cosson, que fala sobre o prazer da literatura e as estratégias para o ensino e exploração desta. O projeto está em seu terceiro módulo, envolvendo a perspectiva extensionista, associando-a à pesquisa, pois esta ocorre não só através da aluna bolsista, mas também dos envolvidos, que precisam de conhecer novos métodos, histórias e autores. Dessa forma, a avaliação é realizada a cada encontro, observando a desenvoltura, organização e atuação dos alunos na prática da contação de histórias.